



# UM ESTUDO DAS PAISAGENS DAS IGREJAS MATRIZES CATÓLICAS DE ARAGUINA (TO)

## A STUDY OF THE LANDSCAPES OF THE CATHOLIC MOTHER CHURCHES OF ARAGUINA (TO)

**Josué de Sá PIAUILINO JUNIOR**  
**Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)**  
**E-mail: josjr27@gmail.com**  
**ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0070-8745>**

395

### RESUMO

Apresento neste trabalho as paisagens das Igrejas Matrizes Católicas da cidade de Araguaína-TO e suas espacialidades, pesquisando, registrando e desenvolvendo uma análise sobre a contribuição das mesmas para/com a paisagem da cidade, trabalhando e fazendo uma leitura de suas fachadas e seus altares, a dimensão do olhar daqueles que passam em frente às Matrizes no dia-a-dia, até mesmo enquanto convive nas praças públicas geralmente sempre marcadas pela presença de um templo religioso, e a dimensão do olhar daqueles que adentram as igrejas. Este trabalho procurou buscar analisar e identificar a interação da arte e dos símbolos deste grupo religioso com a paisagem, que interage com o homem. Os participantes deste grupo religioso dão vida às representações religiosas, com suas percepções sobre tudo aquilo que se vê dentro e fora da igreja, a releitura que sofre este ambiente e os seus valores demonstrados em imagens, símbolos e padrões abordados pela Geografia Cultural e a Geografia da Religião, baseado no trabalho de pesquisa e em alguns autores estudiosos geógrafos da área.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Espacialidade. Simbologia. Paisagem.

### ABSTRACT

In this work, I present the landscapes of the Catholic Mother Churches of the city of Araguaína-TO and their spatialities, researching, recording and developing an analysis of their contribution to/with the city's landscape, working and making a reading of their facades and their altars, the dimension of the look of those who pass in front of the Headquarters on a daily basis, even while living in public squares, usually always marked by the presence of a religious temple, and the dimension of the look of those who enter the churches. This work

sought to analyze and identify the interaction of art and symbols of this religious group with the landscape, which interacts with man. The participants of this religious group give life to religious representations, with their perceptions of everything that is seen inside and outside the church, the reinterpretation that this environment suffers and its values demonstrated in images, symbols and patterns addressed by Cultural Geography and Geography of Religion, based on research work and on some scholars and geographers in the area.

**Keywords:** Catholic Church. Spatiality. Symbology. Landscape.

## INTRODUÇÃO

Inicialmente o desejo de trabalhar a contribuição das Igrejas Católicas Matrizes na paisagem da cidade de Araguaína-To veio por conta de se poder observar a forma como através da fé de um grupo religioso se é possível perceber a paisagem além de suas simbologias, presenciando as mensagens presentes nestas representações, as quais foram captadas por mim desde muito cedo. Sou proveniente da religião Católica Apostólica Romana desde a infância, ensinado a reconhecer o significado de cada imagem, de cada traços e símbolos mais comuns utilizados por este grupo religioso, que através de seus templos religiosos espalhados pela cidade, contagia aqueles que professam a mesma fé, a presença forte da mesma.

Desde pequeno vivi dentro da igreja observando suas tradições de forma parcial, até que durante minha vida adulta pude experimentar de forma mais aprofundada os ensinamentos da mesma, desde o catecismo da Igreja Católica até formações à distância via internet de doutores atuais da igreja, ex.: Padre Paulo Ricardo, Prof<sup>o</sup> Felipe Aquino. etc.

Através da minha percepção já modificada devido minhas vivências e experiências na Igreja durante esta trajetória desde a minha infância até os dias atuais, pude perceber as diversas manifestações da mensagem da fé existentes em cada local através de imagens, símbolos, e até mesmo monumentos espalhados pela cidade de Araguaína, como é o caso do Cristo Redentor, da Estátua de Dom Orione na praça cuja qual leva o nome desde Sacerdote nomeado santo pela igreja entre outras.

De fato, a forma como estão localizadas as 8 igrejas matrizes pela cidade, distribui de forma estratégica sinais da presença da fé na população araguainense,

logicamente não para toda ela, mas para boa parte, aqueles que aderem a este grupo religioso.

Sendo então uma das categorias geográficas que mais toma frente dentro da ciência da Geografia, a paisagem se adequa a idealização que brotou quando foi imaginado este projeto de pesquisa, tendo em vista refletir esta dinâmica da paisagem cultural religiosa com a sociedade. Entrando em si para esta pesquisa aplicá-la em minha cidade natal, Araguaína- TO, sendo uma cidade com diversas manifestações artísticas culturais religiosas desde grupo religioso. Sendo também reconhecida mundialmente como a cidade mais Orionita do mundo (cidade onde há mais obras de São Luiz Orione no mundo).

Juntamente com a forte expressão religiosa na cidade, a disciplina que me abriu mais a mente para esta área do saber geográfico, dentro da grade de disciplinas optativas do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), foi a disciplina Geografia da Religião ministrada pelo Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jean Carlos Rodrigues. Através dos debates nas aulas, pude perceber a relação do sagrado e o profano dentro de um mesmo espaço geográfico e suas distinções, o que é bem explícito em Araguaína.

Dentro da perspectiva de que paisagem é muito mais do que a vista pode alcançar, é sim toda a relação que esta tem com o meio, onde a paisagem é mais do que um mero plano de fundo onde as histórias acontecem, mas agente ativo na trajetória de uma sociedade que transforma e é transformada pelo meio espacial, ciclo infinito por assim dizer, via de mão dupla predominante para aqueles que registram através de simbologias e artes suas tradições, valores e signos de fé e por estes são contagiados.

Araguaína então se torna *locus* para a pesquisa sobre a manifestação religiosa através da paisagem artística e simbólica que as Igrejas Católicas Matrizes carregam em suas faixadas e altares, uma riqueza de informação a partir da perspectiva daqueles que possuem uma vivência com o grupo religioso, e até mesmo os leigos que de longe se contagiam com as tradições da religião que enaltece o sagrado.

Não diferentemente de todo e qualquer grupo, religioso ou não religioso, tradicional ou moderno, percebido por aqueles que mais experimentam e se aprofundam, em universos particulares que possibilitam a percepção quase que individual, mas comum dentro de um determinado grupo de pessoas que partilham as mesmas ideias e valores.

Isto é a proposta deste trabalho, identificar a manifestação de um grupo específico através de suas ilustrações, imagens, monumentos, enfim, expressões artísticas que estão distribuídas pela cidade e suas representações em Araguaína-TO partindo do ponto de vista das 8 Igrejas Matrizas Católicas da cidade de Araguaína que pertencem a Diocese de Tocantinópolis.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A GEOGRAFIA CULTURAL E OS ESTUDOS EM RELIGIÃO**

A palavra cultura do latim *culturae*, que significa “ação de tratar”, “cultivar”. Originalmente, a palavra *culturae* se originou a partir de um outro termo latino: *colere*, que significa “cultivar as plantas” ou “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”. Com o decorrer do tempo, houve uma analogia entre o cuidado na construção e tratamento do plantio, com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais da sociedade. Para as ciências sociais mesmo como o caso o termo da palavra cultura são de diversos pontos de vista e os debates sobre o conceito são numerosos chegando a ser discutido por diversos cientistas sociais.

Desse modo, o sentido da cultura tem se tornado mais amplo, mas o que nos interessa aqui ressaltar é que cultura é um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo ou determinado grupo que cultiva de algum modo, um padrão estético, ético e moral semelhante numa mesma região. Logo percebemos que o ato de “cultivar” a sociedade com seletivos padrões determina as crenças e valores que prevalecerão em determinado lugar e nação. Em todo lugar onde há o homem há a cultura sendo este o agente que irriga, que cultiva geração após geração os padrões influenciadores que ditam um caminho a seguir.

Falamos sobre a cultura e sua etimologia, seu significado desde a origem da palavra, vamos agora explanar todo o seu poder e seu alcance. O homem que é influenciador e influenciável utiliza da cultura para se apoiar, e para dominar sobre, seja um determinado grupo, um povo ou nação com seus hábitos e costumes, mesmo que não intencionalmente, mas a cultura repassada carrega grande força sobre um povo desde suas raízes até a superficialidade tendo um sentido e toda uma história que dá vida a hábitos e um real sentido para gestos e ritos praticados por séculos e até milênios.

Por esse motivo determinados países e/ou regiões variadas diferem e são muitas vezes reconhecidas por sua cultura, pois a mesma tem o poder de marcar um povo e caracterizar os espaços humanos. Aqui pairamos no início ou, ao que podemos chamar de entrada dos limites territoriais do campo da geografia cultural, quando conseguimos compreender o espaço ou determinada região através de seus traços culturais, quando nos permitimos enxergar as transformações na paisagem de um lugar devido à influência cultural que predomina no mesmo. Quando nos damos conta, já estamos fazendo geografia, geografia cultural.

O que de fato aborda a geografia cultural, eis que iremos tratar do assunto, esta que se destaca por volta da década de 1990, vista como um subcampo, mas não aceita meramente como tal. Nos anos seguintes, a Geografia Cultural toma impulso com a produção de diversos estudos que envolvem os pertencimentos culturais e suas representações nos espaços humanos. Quando tratamos de Geografia Cultural é importante também lembrar os diversos pontos de vista que a mesma é vista, sendo distribuídas em várias linguagens de entendimento a partir dos estudiosos como Claval, Mikesell e Cosgrove que contribuíram de forma significativa para os estudos culturais na Geografia no momento atual.

Para se compreender então a geografia cultural desde seu início como cita Paul Claval, é necessário então se entender a Geografia enquanto processo de formação como ciência geográfica, a história do pensamento geográfico. Como diz a Professora Beatriz Aparecida Zanatta: todas as ciências, principalmente as ciências humanas na busca de compreender e interpretar o mundo, se utiliza das transformações espaciais, porque para entendermos uma época é necessário entendermos os contextos político, social, econômico, cultural etc.

Compreender essa abordagem cultural do espaço também implica em compreender as dinâmicas religiosas que se manifestam nesse espaço, como é o caso do estudo proposto por este TCC: ao analisarmos as paisagens religiosas constituídas pelas Igrejas Matriz de Araguaína, estamos tratando de um espaço constituído por elementos simbólicos cuja paisagem se mostra como carregada de símbolos e significados.

Sendo assim, conseqüentemente todos estes contextos levam o estudioso da ciência humana a constituição do espaço geográfico, que é o principal conceito da ciência geográfica. Ou seja, para compreendermos qualquer transformação seja ela,

uma estrada, um prédio, uma igreja, uma praça etc. nós precisamos entender todo um contexto, econômico, social, político e cultural.

Por isso juntamente com esse surgimento da Geografia como disciplina somente no século XIX podemos também captar o nascimento da Geografia Cultural uma vez que os estudos desenvolvidos no fim do século XIX e início do século XX carregavam consigo elementos culturais que distinguiam paisagens e regiões. Embora as abordagens teóricas interpretativas não fosse as mesmas que exercemos atualmente. Assim, a Geografia Cultural estuda a constante evolução da sociedade dentro de suas transformações espaciais, contendo traços do que se passou em determinado espaço e período de tempo e, tais estudos, apresentam o conjunto complexo do fazer geográfico de vertente cultural.

Como com o passar do tempo foi ficando cada vez mais claro que a paisagem, norteadora da ciência geográfica, principalmente no seu início, é não só apenas aquilo que os olhos veem, mas um ato de reflexão sobre os acontecimentos necessários para que a tornasse como é hoje, as transformações ocorridas e seus agentes, o estudo da causa e da consequência. Dentro desta linha de pensamento necessário é que encontramos a geografia cultural.

Todas estas informações contidas até aqui nos fazem ter uma noção do que é a geografia e o seu estudo, o processo para sua aceitação como uma disciplina e como se deu o acompanhamento da geografia cultural em todo esse processo. De fato, a geografia está em tudo o que o homem produz e toda forma de intervenção humana na natureza. Dessa forma, não podemos pensar em Geografia sem citar as transformações que o homem proporciona no natural e social. Tais transformações são materiais e simbólicas, e exercem influência nas representações do espaço, inclusive na paisagem.

No estudo de um determinado lugar, uma pequena cidade por exemplo, elaboramos uma análise das abordagens culturais e simbólicas que a constituem. O patrimônio cultural, material e simbólica de uma cidade histórica reflete os diferentes contextos de produção e organização do espaço. No patrimônio simbólico, explora-se os diferentes significados que aquela sociedade projeto sobre aquele espaço e que foram modificados com o tempo, também. Assim, tratar culturalmente o espaço, significa abordá-lo de modo para além da aparência, mas compreendendo também o cultural presente na paisagem.

Quando viajamos no campo da geografia cultural viajamos também no mundo das representações

[...] a representação é uma forma de conhecimento. Mesmo que tempo e espaço gerem determinadas formas de representação, é na dualidade sujeito- objeto que reside o denominador comum que pode conceber toda forma de representação. No dizer de Schopenhauer (2001), se tudo o que existe está para o sujeito e depende dele, então o mundo é uma representação (GIL FILHO, 2005).

As representações são de fato importantes para a compreensão do espaço pois nela estão contidas as diferentes perspectivas de compreendermos os significados dos espaços e de suas paisagens. A Geografia em sua totalidade trabalha a ressignificação, no ato da reflexão sobre a existência do homem no meio, sua intervenção e as transformações no meio. A ressignificação nos dá a possibilidade de releitura do espaço concreto de forma totalmente nova a partir das nossas vivências e experiências pessoais.

A significação do mundo nos faz avaliar as representações que este tem para determinado indivíduo e sociedade, a partir de suas percepções mais afluídas, e o que nos leva a pensar que o fator essencial para as diversas percepções são as diferentes vivências e experiências que um indivíduo tem, desde suas primeiras relações sociais e espaciais no meio em que foi inserido, durante sua formação como cidadão e os valores apresentados a este como base.

De fato, é uma via de mão dupla onde o meio espacial com suas simbologias e representações fornece informações mesmo que indiretamente sobre a realidade do lugar e este por fim forma parte do homem o que ele é no presente, este mesmo homem altera o meio através das transformações espaciais, transformações estas que resultam de suas atividades cotidianas, hobbies, crenças religiosas, tradições culturais e até mesmo a maneira de se adequar ao forte da economia regional.

Se nos esforçamos pouco conseguimos lembrar de simbologias com sentidos mais comuns, através de imagens, monumentos, edifícios, escritos, manifestações artísticas ou até protestos que penetram a paisagem, traços que nos fazem recordar o sentido de determinado lugar, seus valores e alguns desses traços dão identidade ao lugar, como é o caso das Igrejas Matrizes de Araguaína e o modo como estas estruturas materiais também compreendem significados simbólicos religiosos no espaço da cidade.

Todos estes relatos e exemplos explicam a dimensão do que são a contribuição dos fenômenos paisagísticos para nossa mente e a assimilação de informações e suas muitas interpretações, valores que trazemos ao raciocinar o espaço enquanto peça ativa em nossas vidas.

A paisagem vai além da sua própria definição. Ela marca o homem e é por ele marcada: reflete o homem e a sua história. Há diferenças entre paisagem tout court e paisagem cultural. A primeira é genérica, dada pelos contingentes, é provisória, é cotidiana e objetiva; a segunda é um unicum incluindo um universo de valores, imagens e símbolos. Cada comunidade inscreve na paisagem sua própria ética e estética (ANDREOTTI, 2012, p. 5)

Em todo lugar em que o homem interviu de maneira brusca, existe rastros desse processo sociocultural e não seria diferente em templos religiosos, salões de eventos preparados para rituais, com suas imagens, seus códigos conhecidos para aqueles que frequentam e comungam da mesma fé, independente do grupo religioso que façam parte. Aqui, novamente, isso se revela as paisagens católicas de Araguaína, carregados de toda dimensão de pertencimento religioso a sociedade local.

Estamos adentrando em uma das formas mais ricas de simbologias que podemos citar, sejam em qualquer um dos continentes, os grupos religiosos, que trazem valores e signos específicos adotados por todos aqueles que de fato entram para estes grupos estão por toda parte de um hemisfério a outro, onde existe o ser humano, existem grupos religiosos que se conectam a sua fé através de suas tradições e ensinamentos dentro de um espaço preparado para tal.

As manifestações do sagrado acontecem em qualquer local, porém tem data, hora e principalmente lugares específicos para ser exaltado, contemplado em seu maior tempo e reverenciado pelos fiéis. Os templos religiosos são os locais de concentração daqueles que carregam a fé no peito, e suas Igrejas Matrizes e comunidades estão espalhadas por todo o mundo de forma estratégica para que alcance o maior número de fiéis possíveis facilitando para estes a participação no rito tradicional mais importante, a santa missa, levando traços da fé em sua construção, em imagens dentro e fora do templo, simbologias que para determinado grupo religioso traz o sentido da fé, como podemos citar a cruz que está sempre presente nas igrejas católicas.

Dentre tantas religiões, podemos dizer todas elas têm seus valores e tradições, seus símbolos e significados, sua contribuição no cenário social modificando a paisagem com seus símbolos. Para este trabalho, escolhemos como base de estudo das Igrejas Matrizes Católicas de Araguaína, de tradição Católica Apostólica Romana, por compreender que tais templos significam vidas e espaços, haja vista que as práticas religiosas também são práticas espaciais.

Devido meu conhecimento em particular sobre os significados dos símbolos da igreja católica por ser da qual participo desde criança facilitando a leitura, e sua forte contribuição no cenário da cidade qual foi realizado a pesquisa. Com 8 Igrejas matrizes e mais de 60 capelas ao decorrer do espaço da cidade.

### **RESULTADOS E ANÁLISE: A PAISAGEM RELIGIOSA EM ARAGUAÍNA: AS IGREJAS MATRIZES PAROQUIÁIS E SUAS ESPACIALIDADES.**

Primeiramente vamos falar sobre aquela que é o *locus* desta espacialidade das 8 igrejas matrizes distribuídas pela cidade, vamos explicar sobre a cidade de Araguaína-TO para o entendimento do local onde se realizou a pesquisa espaço cultural religioso católico.

De acordo com o IBGE (2022)<sup>1</sup>, Araguaína como um território ocupado pela tribo da etnia Carajás em 1876. Araguaína está localizada entre os Rios Lontra e Andorinhas, e teve sua primeira moradia fixa na margem do Rio Lontra constituída por João Batista da Silva e família, provenientes da cidade de Paranaguá, do estado do Piauí. Após uma quantidade razoável de imigrantes já instalados nas margens do Rio deu se o nome do então agora povoado de “Livra-nos Deus” por conta do temor na época dos ataques indígenas e dos animais selvagens. Com o aumento de famílias distintas na mesma região e o crescimento do povoado houve uma alteração no nome para povoado Lontra se referindo ao rio (IBGE, 2022).

Ainda de acordo com o IBGE (2022), após um curto período dos primeiros colonizadores cultivando cereais básicos afim de subsistirem, instalou-se o período em que predominou a cultura da plantação do café na região. No entanto, a lavoura foi abandonada devido problemas de escoamento do que se produzia. Segundo o IBGE (2022), o Povoado Lontra foi administrado inicialmente pelo município de São Vicente

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/historico>. Acesso em 12/06/2022.

do Araguaia (atual Município de Araguatins), alguns anos se passaram e o povoado passou a pertencer a Boa Vista do Tocantins (atual Município de Tocantinópolis).

O Município de Tocantinópolis é a atual diocese que comanda, pastoreia e rege as igrejas matrizes da cidade de Araguaína. Em 1925 se levantou a primeira Igreja Matriz do povoado Lontra (atual Araguaína), Igreja Matriz em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, uma das matrizes que iremos explicar neste trabalho.

Pouco depois de erguida a Igreja e com a chegada de mais famílias, se alterou o nome do povoado para Araguaína, em homenagem ao rio Araguaia. De acordo com o IBGE (2022), em 1953 o povoado se torna distrito de Filadélfia, pela lei municipal nº 86, porém o desenvolvimento da localidade foi tão grande para curtos períodos de tempo que logo se iniciou um processo da criação do município de Araguaína-TO, então a lei municipal nº 52, de 1958 autorizou o desmembramento do distrito, e no mesmo ano, dia 14 de novembro de 1958, a lei estadual nº 2.125 decretou a criação do município de Araguaína. Desde então Araguaína não para de crescer, e cresce rapidamente principalmente depois da criação da rodovia Belém-Brasília na década de 1960.

Não demorou muito, Araguaína se tornou a 4ª maior cidade do estado até então ainda Goiás, antes de sua divisão e criação do estado do Tocantins em 1989. A cidade de Araguaína atualmente conta com 3.920,01 Km<sup>2</sup> e quase 200.000 habitantes segundo estimativa do IBGE de 2021. A cidade sempre teve um forte movimento católico, por este motivo também, foi o grupo religioso escolhido para base de pesquisa deste trabalho. Araguaína atualmente tem diversos títulos únicos, como dona da maior cavalgada do mundo, capital econômica do estado, e a cidade orionita (leva este título porque contém maior quantidade de obras regidas pelos orionitas no mundo).

Este último título da cidade diz respeito ao tema do trabalho aqui efetivado quando aponta para a destacante presença da Igreja Católica Apostólica Romana na cidade de Araguaína, através de obras de caridades provindas dos orionitas (membros do movimento orionita, sucessores de São Luís Orione) em Araguaína, onde existe hospital, escola e até hotel provinda de São Luís Orione, e para reconhecimento do mesmo, jaz em plena praça pública no centro da cidade um monumento em honra a este sacerdote, canonizado pela igreja católica.

## As Igrejas Matrizes Católicas de Araguaína (TO)

A partir deste item, vamos apresentar as Igrejas Matrizes Católicas de Araguaína e dialogar com as marcas religiosas na paisagem local. No total, foram fotografadas as fachadas externas e os altares das oito Igrejas Matrizes Católicas de Araguaína, e a partir de cada imagem, elaboramos uma análise dos símbolos presentes nos templos que acabam por constituírem os símbolos religiosos na paisagem urbana de Araguaína (TO).

405

**Figura 1:** Igreja Matriz Santuário Sagrado Coração De Jesus



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior, mês: abril/2022.

Esta se localiza na Rua Rui Barbosa, 245 no Setor Central de Araguaína, em frente à praça São Luís Orione, conhecida também popularmente como Praça das Nações. Esta igreja que em sua fachada leva a Cruz, símbolo mais comum entre os cristãos, representa o sacrifício diário que um cristão deve fazer para honrar o nome de Deus. Na coloração vermelha, a Cruz lembra que tais sacrifícios não somente por temor, mas por amor, leva a membros deste grupo religioso a se dedicarem em nome de sua fé. A forma arquitetônica da igreja Matriz como também o tom da cor escolhido para as paredes exteriores da mesma nos recordam muito uma Mitra Romana (espécie de chapéu utilizado pelo bispo).

Para os praticantes da religião que passam por esta rua, visitam a praça e se deparam com este cenário, ai está uma paisagem que carrega em si muitas informações simbólicas de fé e perseverança, trazendo um ar de presença da hierarquia desde a sede em Roma com a lembrança de uma Mitra Romana, a cruz, e a quem repare em 12 pilares que se destacam a frente relembrando os 12 apóstolos, 2 pilares ainda mais altos, que para aqueles que se aventuram no conhecimento da religião, pode lembrar se de Pedro e Paulo, pilares da igreja, ou até mesmo “FÉ e RAZÃO” dois pilares pelos qual a humanidade se aproxima da verdade. Segundo consta na carta encíclica do sumo pontífice Papa João Paulo II onde ele escreve:

Venerados Irmãos no Episcopado, saúde e Bênção Apostólica!

A fé e a razão (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele, para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio (cf. *Ex* 33, 18; *Sal* 2726, 8-9; 6362, 2-3; *Jo* 14, 8; *1 Jo* 3, 2).

**Figura 2:** Altar do Santuário Sagrado Coração de Jesus



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Mês: abril/2022.

Na imagem acima temos a fotografia do altar, para onde toda atenção é voltada não só apenas por quem aprecia a tradição católica e participa dos ritos, mas por aqueles que visitam esta igreja localizada no centro da cidade, geralmente sempre de portas abertas durante a semana das 06:00 às 17:00. Sua expressão artística chama

atenção até mesmo daqueles mais leigos na fé católica, e pode se retirar muitas informações de toda essa arte. O centro da pintura acima do altar está registrado a imagem de Cristo Jesus.

Ele está sentado com uma espécie de pergaminho em sua mão esquerda e sua mão direita está como que convidando alguém entrar, se sentar. Percebemos seu coração aparente por cima de suas vestes, como se fosse possível avistar por dentro d'Ele, dando sentido na imagem ao nome da Matriz "Sagrado Coração de Jesus" e toda a arte é ligada a mensagem que a religião prega. No seu entorno estão ramos da videira com uvas penduradas em volta, lembrando uma de suas frases: "Eu sou a videira verdadeira".

Atrás d'Ele uma camada de estrelas em uma imensidão como se ele assentado representasse outra expressão utilizada para denomina-lo: "Rei do Universo". Ao seu lado direito, fora do círculo formado pelos ramos da videira onde ele se encontra no centro, está a imagem artística de uma mulher com uma criança em seu colo, nos lembrando Maria mãe de Jesus, e ele ainda criança em seu colo. Ao lado esquerdo também fora do círculo de ramos, está outro santo, um homem de aparência simples, pelas vestes consegue-se perceber que se trata de um sacerdote, uma aura em volta de sua cabeça representando que este foi iluminado, e ao seu lado o nome que o identifica: "São Luís Orione". Pai do movimento Orionita deixando seu legado e sua marca na cidade de Araguaína-TO por ter erguida sobre, tantas obras de caridades providas de seus seguidores, tem seu reconhecimento, participando do altar.

Uma riqueza de informações em apenas um altar, dá para ver que não mediram esforços para nos agraciarem com tamanhas simbologias que tem sentido vivo para aqueles que vivenciam a fé, e atratividade para os olhos que passam por ali visitando esta Matriz. A viga de coloração verde aos pés dos três santos, como se separasse o firmamento, a dimensão de quem está no reino dos céus, e quem ainda peregrina pela terra, o círculo formado por ramos de videira como se separasse também Jesus que é santo e é Deus, dos Santos, pois Cristo está no topo do céu, aquele que reinará por todos os séculos dos séculos segundo professa a fé cristã católica.

A mesa do altar feita de pedra como de costume, a presença do abam ao lado direito da mesa, a pia batismal tudo isso podemos notar compondo o altar, mas algumas imagens sofrem alterações durante o ano indicando o período que estamos vivenciando no calendário litúrgico da fé católica, o crucifixo que antes tinha Jesus

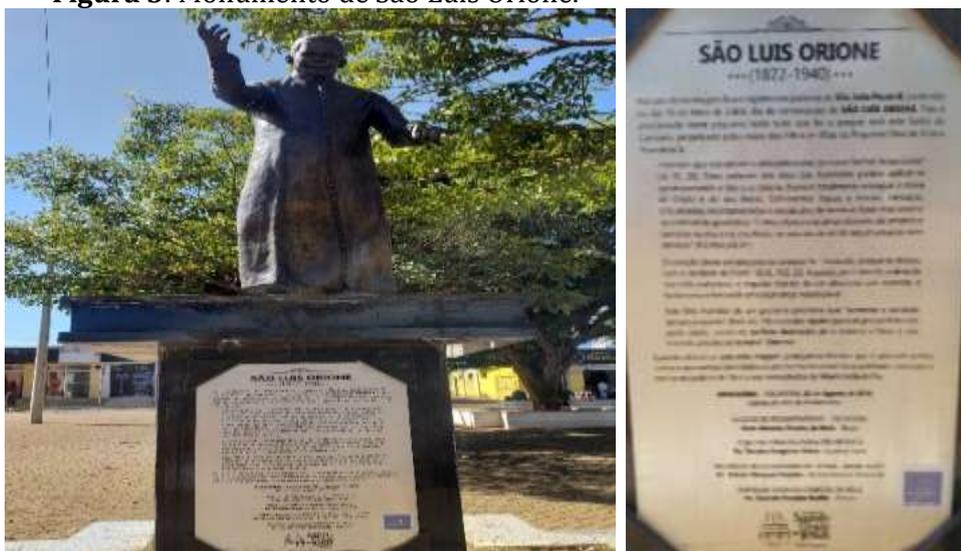
pregado, foi trocado por uma cruz sem o Cristo pregado e contendo um pano roxo sobre ela, as duas imagens laterais Jesus à direita e Maria à esquerda da mesa do altar, estão cobertas com um manto roxo, tudo isso tem um significado.

Como foi mencionado à cima, todo significado é percebido e compreendido a partir do ponto de vista de quem olha de acordo com suas vivências, suas experiências, pode ter sentido para uns e para outros não fazer nenhum sentido essas imagens cobertas, obviamente todos que por aqui passam percebem a diferença das imagens cobertas e descobertas mas poucos entendem o sentido disto porque está intimamente ligado à bagagem que cada indivíduo carrega a releitura da paisagem, as imagens cobertas acontece durante o período da quaresma.

Mas o que muitos querem saber é de onde vem esse costume de velar as imagens durante este período. Segundo Padre Paulo Ricardo, não é correto dizer de fato que é durante a quaresma que se vela as imagens e cruzeiros. De acordo com Padre Paulo Ricardo, “na verdade a igreja vela as imagens e os crucifixos somente a partir do 5º domingo da quaresma, até que finalmente o crucifixo será desvelado, colocado para adoração pública na sexta-feira santa e as imagens serão descobertas para o sábado santo na vigília pascal”.

E temos também os vitrais, famosos entre as igrejas católicas, contando história dos padroeiros, com os apóstolos e até mesmo o caminho de Jesus até o calvário, morte e ressurreição. Nesta igreja por exemplo, temos presente nos vitrais, imagens de santos da igreja, entre eles: São José, e São Luís Orione.

**Figura 3:** Monumento de São Luís Orione.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Mês: abril/2022.

Este monumento, estátua de São Luís Orione em tamanho real, está localizado na praça São Luís Orione, também conhecida como Praça das Nações, no centro da cidade, em frente ao Santuário Sagrado Coração de Jesus. Ela representa o reconhecimento da cidade por este ícone da caridade, reconhecido pelo mundo inteiro como santo da Igreja Católica, este que é natural da Itália, e o seu movimento realizou diversas obras em prol dos mais necessitados da cidade de Araguaína-TO, dando a cidade um título muito significativo entre os que professam a fé católica, o título de cidade mais Orionita do Mundo, onde existem ainda hoje frutos de seus empenhos, como o Hospital Dom Orione, Colégio Santa Cruz Dom Orione, Faculdade Santa Cruz e a casa Tranoi (Entre Nós) (essa casa leva este nome por ser um projeto dos orionitas, realizado entre os próprios irmãos de fé que buscam ajudar os que mais precisam.

A imagem do Santo com certeza lembra a todos aqueles que professam a fé de que a obra está viva e permanece entre nós os feitos de homens de carne e osso que se dedicaram pela igreja e pelo amor a fé. A postura da imagem e a forma aberta das mãos e braços erguidos como quem está perguntando, “o que você necessita?” A Estátua passa uma imagem de quem está sempre pronto a servir, nos lembrando quem foi este homem, e sua vida de dedicação ao próximo, valores tidos como base para o grupo religioso católico apostólico romano, simbologias através de expressões faciais e gestos contidos na estátua.

**Figura 4:** IGREJA MATRIZ SÃO SEBASTIÃO



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Mês: abril/2022.

A Igreja Matriz São Sebastião, localizada na Av. Prefeito João de Sousa Lima, nº 486 setores Carajás, é uma das 8 Paróquias de Araguaína-TO. Com uma fachada de grande porte, logo transparece a ideia de sua imponência e deixa claro de que não é qualquer templo comparável a pequenas capelas, mas sim uma matriz. No topo de seu edifício, uma platibanda com uma cruz, dando o ar da presença cristã ao espaço, dando identidade ao templo, de que ali se reúnem aqueles que proferem a fé baseada no amor de renúncia. E como se não bastasse, em seus vitrais frontais, imagens artísticas de santos e de sua co-padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma riqueza de informações em uma só fachada.

**Figura 5:** Parte Interna: Altar da Igreja Matriz São Sebastião.



**Autor:** Jefferson Diego Pereira da Luz. Mês: maio/2022.

Na imagem acima contemplamos o interior da mesma matriz São Sebastião. A fotografia nos mostra o altar da igreja, parte mais importante do templo, para onde são voltadas as vistas no momento mais importante de sua cerimônia mais importante, a santa missa, onde se atualiza o sacrifício de Jesus Cristo. Ali, em cima do altar, é para aqueles que carregam a fé consigo, renova a aliança e atualiza a graça sobre nós.

Percebe-se a imagem de Cristo crucificado para lembrar aos fiéis que a glória vem após o sacrifício, e da entrega de Cristo por nós. A imagem de Nossa Senhora, mãe de Jesus, tida por mãe da igreja para seus fiéis, rainha da paz, o círio pascal logo à esquerda de Cristo Crucificado representando a luz de Cristo utilizado durante o tempo pascal, sendo acesa novamente durante o ano em ocasiões especiais como batismos etc. Ao fundo do Altar notamos o quadro com a imagem de nossa Senhora do Perpétuo Socorro, co-padroeira desta paróquia, ao lado esquerdo do quadro, a imagem embutida na parede de São Sebastião, santo da igreja, a imagem de um homem amarrado a um

tronco contendo flechas em seu peito, nos lembrando as situações que os santos enfrentam em nome da fé, este padroeiro desta paróquia.

Ao lado direito do quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, avistamos como que um cofre, um objeto dourado elevado por um pedestal onde se é possível ter acesso através de escadas. Ali onde representa a então denominada arca da aliança muito citada no Antigo Testamento, se encontra assim como nos ensinamentos mais antigos, a presença viva de Deus para aqueles que professam a fé, máximo do devido respeito a este local que é chamado de Santíssimo. Ali se representa o maior grau de devoção para os católicos apostólicos romanos, enquanto se é feita uma reverência quando se passa em frente ao altar (mesa feita de pedra onde se realiza o sacrifício), é feita uma genuflexão profunda tocando o joelho direito no solo ao se passar em frente o Santíssimo, significando a consideração por saber que ali está o corpo vivo de Cristo Jesus.

**Figura 6:** Igreja Matriz Nossa Senhora da Natividade.



**Autor:** Murilo Miranda Araújo. 20 de maio de 2022.

Aqui encontramos registrada a foto da fachada de uma das mais recentes paróquias nomeadas na cidade, sendo a penúltima a ser adotada com o título “Paróquia Nossa Senhora da Natividade”, localizada no setor Nova Araguaína, na rua 29, s/nº. Esta igreja leva uma fachada consigo muito simples e pouco chamativa, diferente de outras paróquias, mas encanta a sua simplicidade, pois mais do que quantidade é a qualidade da mensagem que este templo passa aos seus fiéis. O valor que existe neste local

meramente por ser o local onde se acontecem os ritos essenciais para uma boa vida de caminhada espiritual aqui na Terra, como se a cruz branca nos lembrando a paz que se promete alcançar no final de nossos dias aqui bem vividos no alto do edifício bastasse para aqueles que vivenciam a fé dia após dia, nos transmitindo de forma mais tradicional a mensagem simples da cruz. Poderíamos dizer que esta fachada nos é um convite para viver a simplicidade que é bela.

**Figura 7:** Parte Interna: Altar Da Igreja Matriz Nossa Senhora da Natividade.



**Autor:** Murilo Miranda Araújo, Data: 20 de maio de 2022.

Na imagem temos o Altar da Paroquia Nossa Senhora da Natividade, citada acima. Percebe-se na imagem o padrão irrevogável dos altares, desde Roma até o Brasil, manifestando a ideia de uma só fé, um só batismo, um só rito. Alguns pequenos pontos diferentes por questões de adaptação ao espaço em que foi construído e ao nome que leva esta Matriz, conseguimos notar que diferente da última paróquia citada, esta possui já embutida no piso do altar a pia batismal, que nos lembra o dia do nosso batismo, dia em que renascemos como filhos e filhas de Deus, local onde se deve reverências assim como o altar de pedra e o santíssimo.

A imagem de Cristo crucificado nos lembrando o amor dele por nós quando se deu ao madeiro, e ao lado esquerdo do crucifixo uma imagem do padroeiro como tem em toda igreja, neste caso, a imagem de Nossa Senhora da Natividade, um dos títulos

de Maria. A imagem é Maria gestante, quando estava grávida carregando em seu ventre o Salvador para aqueles que professam a fé cristã. Cada título de Nossa Senhora, juntamente com suas imagens distintas umas das outras em seus detalhes, representa um aparecimento de Nossa Senhora ao mundo, dando avisos, operando milagres e profetizando.

**Figura 8:** Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida.



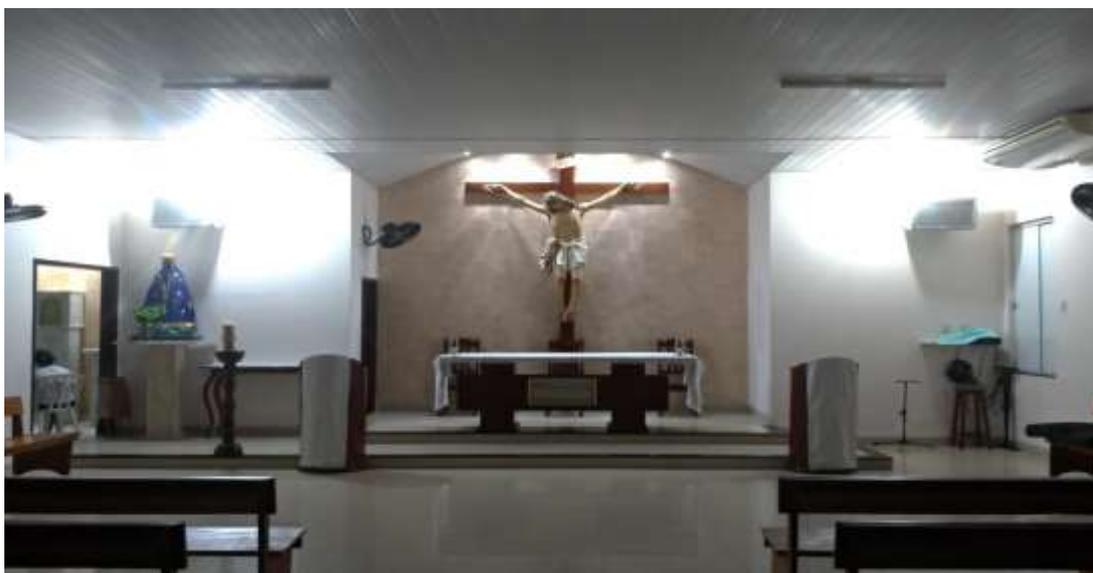
**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Data: 14 de maio de 2022.

Esta fachada simples e bem direta com uma cruz no centro é a Paróquia Nossa Senhora Aparecida localizada no setor Noroeste, rua Ademar Vicente Ferreira, nº129 em frente a conhecida Praça do Noroeste. Ambas são históricas na cidade, tanto a praça quanto a matriz, sendo esta uma das matrizes mais antigas e que manteve sua fachada sem muitas alterações.

A fachada é tão simples que para algumas pessoas da praça quando retirei a foto fiz um leve levantamento sobre a ciência da presença da igreja naquela rua e poucos sabiam que ali havia uma igreja, praticamente os católicos sabiam, alguns moradores de outras regiões da cidade não pertencentes ao grupo religioso que estavam ali de visita à praça, alegaram que não tinham percebido que ali era uma igreja católica até que eu apontasse, muito menos que seria uma matriz. O que esta experiência nos mostra?

A sociedade está de certo modo acostumada ao exuberante quando se trata de avistar a fachada de uma igreja paroquial, mas nem todas são necessariamente chamativas pelo extraordinário, mas sim chamativa, pela simplicidade de sua fachada, como se passasse a mensagem de que não se é preciso a exuberante aparência exterior, pelo que se vive no interior deste templo é que se é dado o valor do lugar. Com uma cruz simples e direta sem aparências atrativas aos olhos alheios à fé, a igreja convida os fiéis a adentra-la em busca da real beleza deste grupo religioso que são seus ritos, tradições e valores.

**Figura 9:** Parte Interna: Altar Da Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Data: 14 de maio de 2022.

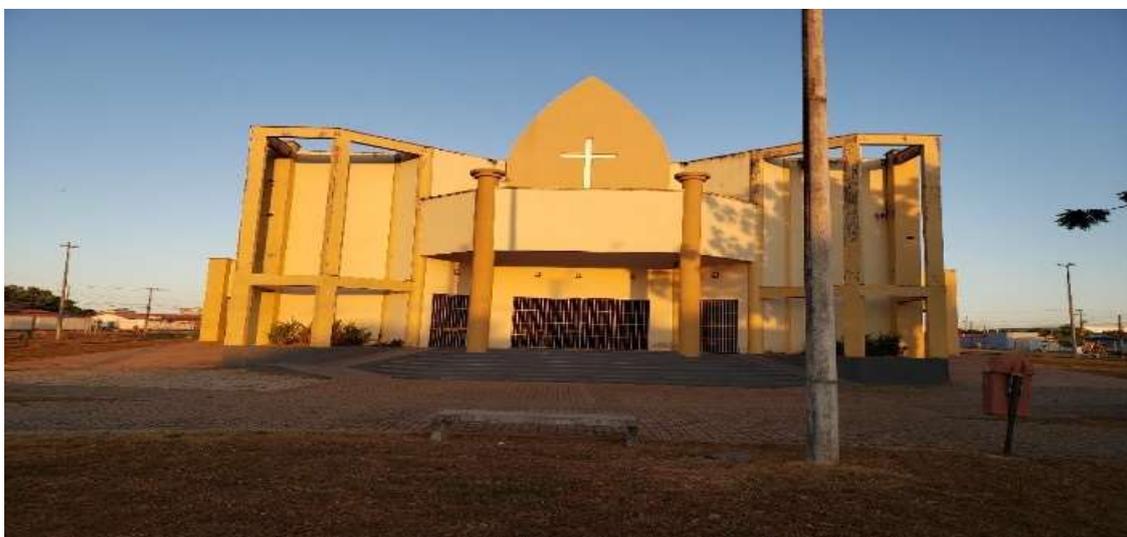
Ao contrário da fachada, a parte interna da igreja já é bem mais informativa com diversos símbolos de significado sagrado aos membros deste grupo religioso. Com a fachada muito simples dando um aspecto de simplicidade, e frente estreita é como que se expandisse o horizonte quando adentrando a igreja se deparasse com o belo, altar padronizado de acordo com a tradição da igreja, porém com suas particularidades, nos detalhes percebemos a mensagem mais vívida.

Altar de pedra, com uma imagem à direita, esta imagem é de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, e desta paróquia, a cadeira central logo atrás do altar onde se assenta o sacerdote, cadeiras ao lado da cadeira central onde se assentam ministros extraordinários da eucaristia, acólitos instituídos e acólitos não instituídos (coroinhas), seminaristas, diáconos entre outros visitantes com autorização do pároco

da matriz. Ao lado direito da imagem de Nossa Senhora Aparecida, uma porta que dá acesso ao Santíssimo, onde se guarda o corpo de Cristo, considerado por todos os que professam esta fé como o Salvador das almas e ao lado esquerdo da imagem, o círio pascal.

Para finalizar esta bela paisagem e seus símbolos, deixando por último talvez aquilo que mais me prendeu a atenção, a imagem de Jesus Cristo crucificado em tamanho humano. Aquela igreja então de fachada simples guarda dentro de si atrás do altar, para onde todos voltam os olhos nas celebrações da santa missa, uma imagem forte de um homem em tamanho real preso à cruz pelas mãos e pés pregados, esta é a mensagem mais forte de Jesus Cristo.

**Figura 10:** Matriz São Judas Tadeu.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior, Data: 01 de junho de 2022.

Na imagem acima temos registrada a fotografia da fachada da Igreja Paroquial São Judas Tadeu, localizada na Rua Quatro, nº1049, setor Patrocínio. A mais nova paróquia da cidade de Araguaína-TO, a última paróquia nomeada até o momento pela Diocese de Tocantinópolis na cidade. Dois pilares centrais no meio reforçam aquela ideia das duas bases da igreja, São Paulo e São Pedro, e a relação entre a fé e a razão, duas asas, a cruz no centro e no topo chamando atenção para o que é mais importante na religião cristã católica apostólica romana: o amor por meio da renúncia, mensagem clara do símbolo da cruz. Percebe-se que a cruz está no centro de uma forma de concreto que nos lembra uma Mitra (chapéu alto utilizado pelos bispos) já citado mais acima dentro da arquitetura de outra matriz desta cidade.

Com a coloração amarelada também cor muito comum entre as mitras, olhamos para a fachada desta paróquia e lembramos logo de Roma, do Papado, e a hierarquia da igreja organizada de forma que a Igreja Católica Apostólica Romana chegue do Vaticano até o interior do estado do Tocantins, no Brasil. Percebemos a extensão deste grupo religioso e como ele viaja pelo mundo com suas ramificações sem perder a essência daquilo que o rege.

**Figura 11:** Projeto Arquitetônico Matriz São Judas Tadeu.

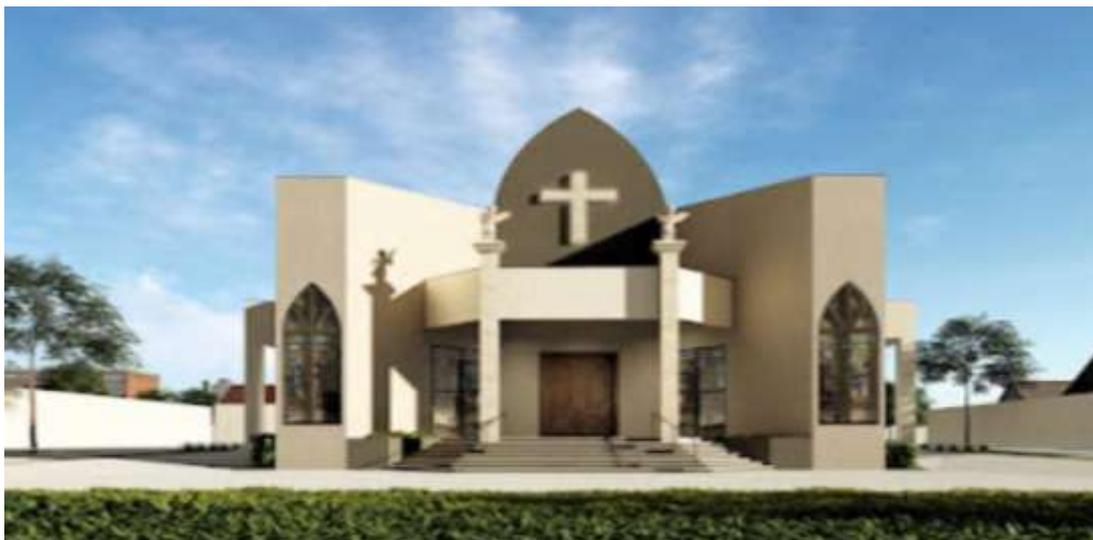


Imagem cedida pelo atual Pároco desta Matriz, Pe. Edvaldo. Data: 13 de maio de 2022.

A figura 11 contém uma imagem cedida pelo atual pároco da Matriz São Judas Tadeu, onde está a ideia arquitetônica para a fachada da igreja após a reforma que acontecerá muito em breve organizada pela paróquia. Percebemos que muitos traços da atual serão mantidos, como o desenho em forma de mitra, a cruz no meio, pequenas mudanças, mas são detalhes que trazem grande significado: mudança na cor da igreja e duas esculturas de anjos em cima dos dois pilares frontais que se destacam na frente da igreja, lembrando a fé no invisível, o mundo espiritual e existência de anjos da guarda, e toda a hierarquia angelical.

Os vitrais: tão típicos na arquitetura da igreja desde a antiguidade, não conseguimos perceber pela imagem cedida que imagens contem nos vitrais, mas pela cultura católica e a tradição podemos supor que serão imagem dos santos, podendo ser desde o padroeiro desta matriz lembrando aos fiéis o nome dado em honra a São Judas Tadeu, até imagens de nossa senhora em um de seus títulos até os santos dos tempos

mais atuais, imagens que reavivem a fé quando refletidas no espectro e captadas pelo olhar da sociedade.

**Figura 12:** Tradicional Escadaria Das Promessas Da Matriz São José Operário.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Data: 22 de maio de 2022.

Na figura 12 está à frente da fachada da paróquia São José Operário uma escada muito popular em Araguaína-TO, localizada no Bairro JK, um dos mais antigos da cidade, local onde muitos cidadãos mais antigos da dizem que foi onde a cidade começou. Esta escadaria é tradicionalmente utilizada pelos fiéis como local de pagar promessas feitas durante o ano para São José Operário. A tradição é que no dia em honra a São José Operário alguns devotos paguem promessa de subir e descer a escada diversas vezes no mesmo dia conforme a sua promessa feita por conta de algum pedido realizado. Alguns até prometem subir de joelhos esta escadaria com mais de 50 metros de comprimento.

Para os fiéis, esta escada representa um local de provação de sua palavra, para aqueles que não aderem a fé também é de conhecimento a utilização da escadaria como lugar de pagar promessa, como também a constante movimentação de pessoas que a utilizam como um local perfeito para pratica de exercícios, subida em agachamento, caminhada, etc. o que aumenta ainda mais o número do fluxo de pessoas que transitam frente à fachada da igreja e se torna logo captador da paisagem simbólica que a igreja representa.

**Figura 13:** Matriz São José Operário.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior, Data: 22 de maio de 2022.

Na figura 13 temos a respectiva foto da nossa 6ª paróquia aqui citada em nosso trabalho de pesquisa, localizada na avenida Presidente Kennedy, nº 618, bairro JK, uma das paróquias mais antigas da cidade com uma fachada de arquitetura simples tendo a presença da cruz destacada, como o principal símbolo cristão. A cruz atribui o sentido de que este é um local sagrado utilizado para ritos de um grupo religioso, pelo nome da matriz se reconhece o pertencimento da matriz ao grupo religioso Católico Apostólico Romano. A paisagem é de uma expressão simbólica simples, mas que deixa claro a presença do valor religioso com a cruz destacada a cima da porta frontal.

**Figura 14:** Matriz São Vicente De Paulo.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Data: 2 de maio de 2022.

Na figura 14, apresentamos a Paróquia São Vicente de Paulo, aqui registrada na fotografia acima, está localizada na Avenida do Contorno, Setor Vila Norte, nº 366. Com uma fachada padrão levando uma cruz ao meio e destacada no alto, sendo o símbolo mais comum entre os cristãos, esta Paróquia nos relembra a arquitetura da Matriz citada anteriormente acima, na figura nº 3, não exatamente igual, mas com características similares, evidenciando a ideia de um padrão no que tange à simplicidade e simbologia da fé cristã.

**Figura 15:** Matriz São Paulo Apóstolo.



**Autor:** Josué de Sá Piaulino Junior. Data: 10 de abril de 2022.

Apresentada na figura 15 (acima) está a paróquia São Paulo Apóstolo localizada na rua 5, nº 171, setor Jardim Pedra Alta. Sua fachada contém uma cruz ao centro como as demais fachadas das outras paróquias, sendo mais uma vez o símbolo principal para reconhecimento do templo como casa de oração. A Igreja contém uma fachada simples, com a mesma cor que a maioria das Paróquias até agora registradas, amarelada. Não se percebe muitas informações através de seus símbolos, uma fachada um tanto simples sem muitos detalhes diferentes, porém de um porte grande mostrando o tamanho da Matriz.

**Figura 16:** Parte Interior da Matriz São Paulo Apóstolo: Altar.



**Autor:** Josué de Sá Piauilino Junior. Data: junho de 2022.

Na figura 16 vemos a parte interna da paróquia citada anteriormente, São Paulo Apostolo, e voltamos nossa atenção para perceber os significados dos símbolos e expressões artísticas na paisagem deste altar. A riqueza de informações sobre a fé católica e a mensagem que o altar se comunica através dos detalhes: desde as escritas “Tomai e Comei”, “Eu sou o pão da vida” e até os desenhos na parede, cada qual com seu significado.

O trigo que representa a pureza, a entrega: "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer produz muito fruto." (São João 12, 24). Diversas vezes o trigo aparece nas escrituras sagradas. A uva que também é citada inúmeras vezes na bíblia (livro onde consta os livros inspirados por Deus), a cruz já comentada antes, referindo ao sacrifício inicial que Cristo, fundador da igreja fez, nos lembrando de que devemos nós também aceitar a nossa cruz por amor a ele e a nossa vida.

O cálice onde Cristo fez a aliança com os homens dando referência a seu próprio sangue em passagens da escritura como todo aquele que tiver parte com ele deverá beber o seu sangue e comer o seu corpo, representados pelo vinho no cálice e o pão sem fermento como podemos ver a imagem do pão próximo ao cálice na região superior.

Na imagem identificamos São Paulo Apóstolo à esquerda da mesa do altar, o Círio pascal à direita da mesa do Altar juntamente com mais uma imagem de nossa

senhora em um de seus títulos. Esta se caracteriza como sendo mais uma Matriz com uma fachada simples sem muita informação, mas que surpreende por dentro guardando uma riqueza de simbologias, dando uma representação espacial aos olhos de quem vê.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber tantas coisas durante a leitura e análise nos registros do trabalho de pesquisa, entre eles, os padrões, as particularidades de cada paróquia, aquilo que não falta em nenhuma paróquia, seja externo ou interno, as surpresas que cada paróquia nos reservava ao adentrarmos nela, uma fachada pequena que se expandia a visão ao observar o altar, uma riqueza de informações percebidas cada vez mais a medida que nos tornamos mais íntimos desta cultura religiosa, e que aprendemos mais sobre cada um desses símbolos contidos na tradição Católica Apostólica Romana.

É preciso haver uma vivência maior com este grupo religioso para perceber mais os detalhes, representações significativas sobre os valores, a moral, o padrão e assim identificar a mensagem que há de oculto e mais belo nos vitrais, monumentos, pinturas espalhadas etc. Não declaro aqui que há algo oculto propositalmente pela igreja, mas me refiro àquilo que há de oculto em toda e qualquer paisagem cultural, oculto para aqueles que não tiveram tantas experiências dentro do grupo religioso.

A riqueza destas imagens encontradas nas matrizes paroquiais representa a fé através da paisagem encarnando ali a própria imagem, presença da fé viva, e o próprio ato da fé ali mesmo, não só durante os ritos Católicos, mas durante toda contemplação do espaço.

À medida que uma imagem transcende os limites de si mesma, transforma-se em representação que, por sua vez, se converte na Encarnação da imagem, sua presença e o próprio ato de se fazer presente. Portanto, a representação é a expressão concreta, quer por manifestação, quer por emanção de uma vontade incontida do aqui agora, e não admite redução a nenhuma outra forma semelhante (GIL FILHO, 2005 p. 54).

Não precisamos ir longe para citar uma das presenças reais encontradas em comum entre todas paisagens das oito matrizes paroquiais de Araguaína-TO registradas por fotografia. Citamos a Cruz, presente em todas as igrejas, sem exceção,

mesmo a fachada mais simples continha uma cruz centralizada e elevada para que os olhos a notassem antes de qualquer coisa. Esta presença se dá por conta do valor que carrega este símbolo da cruz para todos os fiéis deste grupo religioso.

A cruz representa verdadeiramente o sentido da fé, a entrega por meio da renúncia de si mesmo, e porque é válido o comentário deste símbolo visto tantas vezes durante o trabalho de pesquisa em campo? Porque aqui está a chave para entendermos melhor a ligação do homem com os valores simbólicos contidos na paisagem. Observarmos um destes símbolos carregados de um significado fundamental para que pessoas que aderem a prática cristã católica apostólica romana como a base de sua vida, nas tomadas de decisões mais simples até as mais complexas, seguindo um padrão comportamental que respeita a extensão dos valores que carregam a doutrina e a tradição dentro da igreja. Como argumenta White (1973, p. 335) “Todo comportamento humano é comportamento simbólico, todo comportamento simbólico é comportamento humano”.

Por estar contida em um universo complexo e, ao mesmo tempo, de símbolos, representações e significados, o homem agrega a esse universo simbólico a dimensão religiosa que tem na Cruz um desses pertencimentos. A cruz estampada nas fachadas destas igrejas presente externa e internamente nas paisagens de Araguaína situa as pessoas em suas dimensões simbólicas.

E observando as imagens anexadas neste trabalho, registradas pessoalmente em uma pesquisa a campo conseguimos viver a experiência da prática geográfica cultural, analisando este grupo social com seus valores representados nas suas espacialidades, verdadeiramente uma riqueza de conhecimento para a Geografia Cultural uma vez que esta está focalizada na interpretação das representações que os diferentes grupos sociais construíram a partir das suas próprias experiências e práticas, conforme afirmou o Prof. Roberto Lobato Correa (2009).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/historico> Acesso em: 12/06/2022.

CAETANO, Jessica Nene; BEZZI, Meri Lourdes. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Sociedade e Natureza**, v. 23, n. 03, 2012. Disponível em:

Josué de Sá PIAULINO JÚNIOR. UM ESTUDO DAS PAISAGENS DAS IGREJAS MATRIZES CATÓLICAS DE ARAGUINA (TO). JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO. MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 1. Págs. 395-423. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

<https://seer.ufu.br/index.php/sociedadnatureza/article/view/13321>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CARVALHO, José Luiz de. Denis Cosgrove e o desenvolvimento da perspectiva simbólica e iconográfica da paisagem. **Geograficidade**, v. 07, n. 02, p. 87-97, 2017.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. A geografia cultural no Brasil. **Revista da ANPEGE**, v. 02, n. 02, 2005.

CORREA, Roberto Lobato. Sobre a Geografia cultural. **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2009. Disponível em: <http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuiacoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>. Acesso em 12/06/2022.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia cultural: estrutura e primado das representações. **Espaço e Cultura**, n. 19-20, p. 51-59, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAINA. Disponível em: <https://www.araguaina.to.gov.br/portal/index.php> Acesso em 12/06/2022.